



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA  
GABINETE DO PREFEITO

**\*LEI COMPLEMENTAR Nº 014 DE 29 DE NOVEMBRO DE 2010.**

**Autor: Poder Executivo**

**“LEI ORGÂNICA DA PROCURADORIA-GERAL DO  
MUNICÍPIO DE MESQUITA”**

A **CÂMARA MUNICIPAL DE MESQUITA**, por seus representantes legais aprova e eu sanciono a seguinte, **LEI:**

**TÍTULO I  
DA PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO  
CAPÍTULO ÚNICO**

**Art. 1º.** Esta Lei complementar regula a organização da Procuradoria-Geral do Município de Mesquita suas atribuições e funcionamento e dispõe sobre o regime jurídico dos Procuradores do Município.

**Art. 2º.** A Procuradoria-Geral do Município, instituição permanente vinculada à tutela do interesse público no Estado Democrático de Direito, disporá de dotação orçamentária própria, competindo-lhe:

- I – privativamente, exercer a representação judicial do Município e atuar extrajudicialmente em defesa dos interesses deste, ressalvada a hipótese do § 1º deste artigo;
- II – privativamente, promover a inscrição da dívida ativa do Município, bem como proceder à sua cobrança judicial e extrajudicial;
- III – privativamente o exercício de funções de consultoria jurídica da administração direta, no plano superior, inclusive em relação às decisões das questões interadministrativas, bem como emitir pareceres, normativos ou não, para fixar a interpretação governamental de leis ou atos administrativos;
- IV – oficiar obrigatoriamente no controle interno da legalidade dos atos do Poder Executivo;
- V – a defesa em Juízo ou fora dele, ativa ou passivamente, dos atos e prerrogativas do Prefeito do Município e de outras autoridades municipais por este indicadas;
- VI – elaborar minuta de informações a serem prestadas ao Judiciário em mandados de segurança impetrados contra ato do Prefeito e de outras autoridades que forem indicadas em norma regulamentar;
- VII – sugerir ao Prefeito a propositura de representação de inconstitucionalidade de leis ou de atos normativos estaduais ou municipais em face da Constituição do Estado, bem como de outras ações ou medidas constitucionais para as quais seja legitimado, minutar a correspondente petição, bem como as informações que devam ser prestadas pelo Prefeito na forma da legislação específica;
- VIII – assessorar o Prefeito, cooperando na elaboração legislativa;
- IX – elaborar minutas padronizadas de editais de licitação, e atos de contratação, tais como contratos, convênios, ajustes e acordos, inclusive os de natureza trabalhista, e minutas de qualquer ato de contratação que disponham diversamente da padronização estabelecida;
- X – orientar a administração acerca da forma de cumprimento de decisões judiciais e, por determinação do Prefeito, opinar acerca dos pedidos de extensão de julgados, relacionados com a administração municipal;
- XI – examinar as manifestações e expedientes de natureza jurídica dos órgãos setoriais ou locais do sistema jurídico do Município, que lhes sejam submetidos por intermédio do Prefeito;
- XII – propor medidas, prestar ou solicitar apoio a qualquer entidade da administração pública, em assuntos pertinentes à proteção e à defesa dos direitos humanos, dos direitos do consumidor e do meio ambiente;
- XIII – promover o desenvolvimento da ciência jurídica e social em áreas de interesse do Município, realizando atividades de pesquisa e promovendo cursos, inclusive com o auxílio de outras instituições de ensino e pesquisa;
- XIV – desempenhar outras atribuições que lhes forem expressamente cometidas pelo Prefeito.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

§ 1º. O Município poderá, com a anuência do Procurador-Geral e observada a legislação aplicável, contratar advogados para representá-lo em ações propostas ou a serem propostas em Comarcas ou Tribunais localizados fora do Estado do Rio de Janeiro, quando tal contratação for mais conveniente para atender o interesse público.

§ 2º. Terão prioridade absoluta, em sua tramitação, os processos referentes a pedidos de informação e diligência, formulados pela Procuradoria-Geral do Município, sendo que o seu não atendimento injustificado, na forma e no prazo assinalados, será considerado como falta funcional sujeitando o servidor à pena de suspensão.

§ 3º. A Procuradoria-Geral do Município solicitará aos órgãos municipais que indiquem os servidores que, sem prejuízo de suas atribuições, funcionarão como assistentes técnicos em processos de interesse do Município.

§ 4º. Mediante convênios ou contratos de gestão poderá a Procuradoria-Geral do Município representar em juízo, prestar consultoria jurídica e encarregar-se de atos e providências judiciais do interesse das entidades da administração indireta do Município.

**TÍTULO II**  
**DA ORGANIZAÇÃO DA PROCURADORIA-GERAL DO MUNICÍPIO**  
**CAPÍTULO I**  
**Do Procurador-Geral**

**Art. 3º.** O Procurador-Geral do Município, nomeado pelo Prefeito dentre cidadãos maiores de 28 anos, de notável saber jurídico e reputação ilibada, integra o Secretariado Municipal.

**Art. 4º.** Compete ao Procurador-Geral do Município, sem prejuízo de outras atribuições:

- I – chefiar a Procuradoria-Geral do Município e o Sistema Jurídico do Município;
- II – superintender e coordenar as atividades da Procuradoria-Geral, orientando-lhe a atuação;
- III – baixar resoluções e expedir instruções;
- IV – celebrar convênios com vistas ao intercâmbio jurídico, cumprimento de cartas precatórias, execução de serviços jurídicos e troca de informações tributárias;
- V – propor ao Prefeito demissão ou cassação de aposentadoria de Procurador do Município;
- VI – promover a abertura de concurso público para a carreira de Procurador do Município;
- VII – dar posse aos nomeados para cargos efetivos de Procurador do Município e em comissão, da Procuradoria-Geral do Município;
- VIII – conceder férias e licenças aos Procuradores do Município;
- IX – deferir benefícios ou vantagens concedidas por lei aos Procuradores do Município;
- X – determinar a realização de sindicância e a instauração de processo disciplinar na forma desta Lei;
- XI – aplicar penas disciplinares aos Procuradores do Município, na forma desta Lei;
- XII – dirimir conflitos e dúvidas de atribuições entre os órgãos da Procuradoria-Geral do Município;
- XIII – requisitar dos órgãos da Administração Pública documentos, exames, diligências e esclarecimentos necessários à atuação da Procuradoria-Geral do Município;
- XIV – avocar encargo de qualquer Procurador do Município, podendo atribuí-lo a outro, e, também, designar qualquer Procurador do Município para a execução de trabalho específico, independentemente de sua lotação;
- XV – solicitar ao Prefeito que confira caráter normativo a parecer emitido pela Procuradoria-Geral do Município, vinculando a Administração Pública Direta e Indireta ao entendimento estabelecido;
- XVI – atribuir normatividade, no âmbito do sistema Jurídico, a pareceres emitidos pela Procuradoria-Geral do Município, comunicando sua iniciativa ao Prefeito;
- XVII – receber as citações iniciais ou comunicações referentes a quaisquer ações ou processos ajuizados contra o Município, ou nos quais deva intervir a Procuradoria-Geral do Município;
- XVIII – aprovar os pareceres emitidos por Procuradores do Município;
- XIX – encaminhar ao Prefeito, para deliberação, os expedientes de cumprimento ou de extensão de decisão judicial;
- XX – determinar a propositura de ações que entender necessárias à defesa e ao resguardo dos interesses do Município;



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

- XXI – autorizar o parcelamento de créditos inscritos em dívida ativa, decorrentes de decisão judicial, ou objeto de ação judicial em curso, dentro dos limites fixados pelo Prefeito;
- XXII – presidir a elaboração da proposta orçamentária da Procuradoria-Geral do Município, encaminhando-a ao Prefeito;
- XXIII – aprovar laudos de avaliação e minutas de escrituras, de termos de contratos e convênios, e de outros instrumentos jurídicos;
- XXIV – indicar nomes ao Prefeito do Município para o provimento dos cargos em comissão da estrutura da Procuradoria-Geral do Município;
- XXV – indicar ou designar os Procuradores para integrar os órgãos que devam contar com representantes da Procuradoria-Geral do Município;
- XXVI – designar, quando necessário, os substitutos eventuais dos que exercem cargos em comissão ou função gratificada;
- XXVII – fixar, na forma do que dispuser a legislação específica, as vantagens devidas aos Procuradores e servidores lotados na Procuradoria-Geral do Município;
- XXVIII – baixar o Regimento Interno da Procuradoria-Geral do Município;
- XXIX – baixar o ato regulamentar do estágio confirmatório;
- XXX – designar a comissão organizadora dos concursos para ingresso na carreira de Procurador do Município e aprovar a composição das bancas examinadoras, bem como as condições necessárias à inscrição de candidatos;
- XXXI – autorizar a suspensão de processo judicial (C.P.C. art. 265, II), salvo na hipótese prevista no art. 40 da Lei Federal n. 6.830/80, que poderá ser requerida por qualquer Procurador do Município ;
- XXXII – autorizar:
- a) a não propositura ou a desistência de medida judicial, e a não contestação, especialmente quando o valor do benefício pretendido não justifique a ação ou, quando do exame da prova, se evidenciar improbabilidade de resultado favorável;
  - b) a dispensa da interposição de recursos judiciais cabíveis, ou a desistência dos interpostos, especialmente quando contra-indicada a medida em face da jurisprudência;
  - c) a não execução de julgados quando a iniciativa for infrutífera, notadamente pela inexistência de bens do executado;
  - d) a celebração de acordos, quando o interesse público assim o exigir, respeitados os valores máximos fixados pelo Prefeito.
- XXXIII – decidir todos os processos relativos ao interesse da Procuradoria-Geral do Município, inclusive os referentes a direitos e deveres dos Procuradores do Município e servidores da Procuradoria-Geral do Município, na forma desta Lei e da legislação aplicável;
- XXXIV – delegar, por meio de Resolução, atribuições a seus subordinados, autorizando expressamente a sua subdelegação quando for o caso.
- XXXV – designar ou autorizar Procurador do Município, com ou sem prejuízo de suas funções e na forma estabelecida em resolução própria, para a realização de cursos ou atividades de pesquisa;
- XXXVI – organizar listas tríplexes para promoção, por merecimento, na carreira de Procurador do Município.

**CAPÍTULO II**  
**Do Procurador-Geral Adjunto**

**Art. 5º.** Ao Procurador-Geral Adjunto, nomeado pelo Prefeito dentre cidadãos, maiores de 25 anos, de notável saber jurídico, reputação ilibada, compete:

- I – substituir automaticamente o Procurador-Geral em seus impedimentos, ausências temporárias, férias, licenças ou afastamentos ocasionais bem como, no caso de vacância do cargo, até nomeação de novo titular;
- II – prestar assistência direta ao Procurador-Geral;
- III – presidir as comissões de sindicância ou de processo disciplinar previstas nesta Lei;
- IV – realizar correições, determinadas pelo Procurador-Geral do Município, nos órgãos técnico-jurídicos da Procuradoria Geral do Município e nos demais órgãos e entidades integrantes do Sistema Jurídico;



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

V – propor a adoção das medidas administrativas e disciplinares cabíveis, em vista do que for apurado nas correições;

VI – acompanhar o estágio probatório;

VII – exercer, mediante delegação de competência pelo Procurador-Geral do Município, as atribuições que lhe forem conferidas;

VIII – exercer outras atribuições que lhe forem, legal ou regularmente, cometidas.

§ 1º. O Procurador-Geral Adjunto promoverá correições, determinadas pelo Procurador-Geral do Município, nos órgãos e entidades que compõem a estrutura da Procuradoria-Geral do Município e do Sistema Jurídico, mediante comunicação com antecedência mínima de 3 (três) dias.

§ 2º. As chefias dos órgãos da Procuradoria-Geral do Município e das Assessorias Jurídicas dos órgãos e entidades que compõem o Sistema Jurídico deverão prestar auxílio ao Procurador-Geral Adjunto, informando sobre a regularidade e o funcionamento dos serviços desenvolvidos e fornecendo todos os documentos requisitados para fins de correição.

§ 3º. O Procurador-Geral Adjunto poderá, a qualquer tempo, requisitar à Chefia dos órgãos e entidades referidos no § 2º deste artigo autos de procedimentos administrativos para exame, mediante comunicação com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

§ 4º. O Procurador-Geral Adjunto guardará sigilo na elucidação dos fatos e no exercício de toda e qualquer atividade correicional.

§ 5º. Nos meses de janeiro e de julho de cada ano, os órgãos da Procuradoria Geral do Município deverão encaminhar ao Procurador-Geral Adjunto um relatório circunstanciado das atividades desempenhadas por eles, identificando, entre outros, o total de procedimentos administrativos e judiciais do acervo de cada Procurador do Município, as decisões favoráveis e desfavoráveis havidas em cada qual, o quantitativo de contestações apresentadas, de recursos interpostos e de peças de igual relevância, bem como de pareceres emitidos.

§ 6º. Serão 2 (dois) os cargos de Procurador-Geral Adjunto, símbolo SS, tendo as mesmas garantias e prerrogativas dos Subsecretários Municipais.

**CAPÍTULO III**  
**Dos Procuradores-Chefes**

**Art. 6º.** Os Procuradores-Chefes serão responsáveis pela Chefia das Procuradorias especializadas, com atribuições de distribuir os processos entre os Procuradores nela lotados, bem como visar seus pareceres, além de outras atribuições que lhes forem cometidas pelo Procurador-Geral.

**CAPÍTULO IV**  
**Dos Procuradores do Município**

**Art. 7º.** Os Procuradores do Município são os órgãos de atuação da Procuradoria-Geral do Município no exercício de suas atribuições, aos quais incumbe o exercício da competência que lhes é própria (art. 2º) e, por delegação, das atribuições do Procurador-Geral e do Procurador-Geral Adjunto.

Parágrafo único. Os poderes a que se refere o artigo 2º desta Lei são inerentes à investidura no cargo, não carecendo, por sua natureza orgânica, de instrumento de mandato, qualquer que seja a instância, foro ou Tribunal.

**TÍTULO III**  
**DA CARREIRA DE PROCURADOR DO MUNICÍPIO**  
**CAPÍTULO I**  
**Dos Cargos**

**Art. 8º.** Os cargos de Procurador do Município são organizados em carreira escalonada em 1ª, 2ª e 3ª Classes, sendo iguais os direitos e deveres de seus ocupantes.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA  
GABINETE DO PREFEITO**

---

**CAPÍTULO II  
Do Concurso**

**Art. 9º.** O ingresso na carreira de Procurador do Município, dar-se-á no cargo inicial de Procurador do Município de 3ª Classe e dependerá necessariamente de aprovação e ordem de classificação em concurso público de provas e títulos realizados pela Procuradoria-Geral do Município.

§ 1º. O edital do concurso indicará se todas ou algumas das provas serão eliminatórias.

§ 2º. Só poderá inscrever-se no concurso Bacharel em Direito, de reputação ilibada, sendo facultada a exigência de prática, por período não superior a 5 (cinco) anos, de atividade que envolva a aplicação de conhecimentos jurídicos.

§ 3º. Não haverá limite máximo de idade para a inscrição no concurso, constituindo-se, entretanto, em requisito de acessibilidade ao cargo a possibilidade de permanência por cinco anos no seu efetivo exercício.

§ 4º. O concurso será válido por 2 (dois) anos a partir da publicação da homologação de seu resultado, podendo o prazo ser prorrogado por decisão do Prefeito, até o limite máximo fixado pela Constituição Federal.

**CAPÍTULO III  
Da Nomeação, da Posse e do Exercício**

**Art. 10.** Os cargos iniciais da carreira de Procurador do Município serão providos em caráter efetivo, por nomeação do Prefeito, obedecida a ordem de classificação.

Art. 11. Os Procuradores do Município serão empossados pelo Procurador-Geral do Município em até 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de nomeação oficial.

§ 1º. O prazo previsto neste artigo poderá ser prorrogado por mais 60 (sessenta) dias, a requerimento do interessado e a critério do Procurador-Geral do Município.

§ 2º. Será tornado sem efeito o ato de provimento se a posse não se verificar no prazo estabelecido.

**Art. 12.** São requisitos para a posse:

I – habilitação em exame médico realizado por órgão municipal ou entidade por ele indicada;

II – bons antecedentes;

III – declaração de bens;

IV – declaração de cargo, função ou emprego que ocupe e de quaisquer rendimentos que perceba dos cofres públicos;

V – prova de estar no gozo dos direitos políticos e em dia com as obrigações do serviço militar.

**Art. 13.** Poderá, a juízo do Procurador-Geral do Município, haver posse por procuração.

Art. 14. O Procurador do Município de 3ª Classe, salvo motivo justo, deverá entrar em exercício no prazo de 10 (dez) dias, a contar da data da posse, sob pena de exoneração.

**CAPÍTULO IV  
Do Estágio Confirmatório**

**Art. 15.** A contar da data em que o Procurador do Município de 3ª Classe houver entrado em exercício e durante o período de 03 (três) anos, será apurado o preenchimento dos requisitos necessários à sua confirmação na carreira.

§ 1º. Os requisitos de que trata este artigo são os seguintes:

I – idoneidade moral;

II – zelo funcional;

III – eficiência;

IV – disciplina.

§ 2º. Não será isento do estágio confirmatório previsto nesta Lei o Procurador do Município de 3ª Classe que já se tenha submetido a estágio, ainda que da mesma natureza, em outros cargos.

**Art. 16.** O Procurador-Geral do Município regulamentará o estágio confirmatório e designará comissão que acompanhará a atuação dos Procuradores do Município de 3ª Classe durante o estágio.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

**Art. 17.** A Comissão encaminhará, no prazo de 15 (quinze) dias, a contar do término do estágio, relatório circunstanciado ao Procurador-Geral Adjunto, o qual opinará motivadamente pela confirmação ou não do Procurador do Município na carreira.

Parágrafo único. Se, após um ano de efetivo exercício, a Comissão já puder concluir inequivocamente pela não confirmação de Procurador do Município na carreira, deverá encaminhar seu relatório ao Procurador-Geral Adjunto.

**Art. 18.** Quando o relatório concluir pela não-confirmação, dele terá conhecimento o Procurador do Município, que poderá oferecer alegações no prazo de 10 (dez) dias.

**Art. 19.** O Procurador-Geral do Município confirmará, ou não, o Procurador do Município na carreira, encaminhando, se for o caso, expediente ao Prefeito propondo a exoneração.

Parágrafo único. Cessará automaticamente o exercício do Procurador do Município que não for confirmado na carreira, tão logo encaminhado o correspondente expediente ao Prefeito.

**Art. 20.** O Procurador-Geral do Município proferirá sua decisão até 15 (quinze) dias após a manifestação do Procurador-Geral Adjunto.

**CAPÍTULO V**  
**Da Promoção**

**Art. 21.** As promoções na carreira de Procurador do Município serão feitas pelo Prefeito, de Classe para Classe, por antigüidade e por merecimento, alternadamente.

**Art. 22.** A antigüidade será apurada pelo tempo de efetivo exercício na Classe.

§ 1º. O empate na classificação por antigüidade resolver-se-á pelo maior tempo de serviço como Procurador do Município e, se necessário, pelos critérios de maior idade.

§ 2º. Na Classe inicial o empate resolver-se-á pela ordem de classificação no concurso.

**Art. 23.** O mérito para efeito de promoção será aferido em atenção ao conceito pessoal e funcional dos Procuradores do Município, considerados a conduta do Procurador, sua pontualidade, dedicação, eficiência, contribuição à organização e melhoria dos serviços, aprimoramento de sua cultura jurídica e atuação em setor que apresente particular dificuldade.

Parágrafo único. O Procurador-Geral do Município regulamentará os requisitos para a promoção por merecimento, visando a garantir o respeito aos princípios da impessoalidade e publicidade.

**Art. 24.** A promoção por merecimento dependerá de lista tríplice para cada vaga, organizada pelo Procurador-Geral do Município com ocupantes dos dois primeiros terços da lista de antigüidade, que contem pelo menos o interstício de 1 (um) ano de efetivo exercício na Classe, salvo se não houver quem preencha tal requisito.

§ 1º. A lista de promoção por merecimento poderá conter menos de 3 (três) nomes, se os remanescentes da Classe com os requisitos para promoção forem em número inferior a 3 (três).

§ 2º. Quando houver mais de uma vaga a prover, pelo critério do merecimento, a lista conterá tantos nomes quantas sejam as vagas, mais dois.

§ 3º. Para elaboração da lista podem ser consideradas as vagas que irão ocorrer na segunda Classe em virtude de promoções para as que já existirem na primeira.

§ 4º. O Prefeito promoverá um dos indicados na lista.

**CAPÍTULO VI**  
**Da Vacância**

**Art. 25.** A vacância de cargos na carreira de Procurador do Município decorrerá de:

- I – exoneração;
- II – demissão;
- III – promoção;
- IV – aposentadoria;
- V – falecimento.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

Art. 26. O Procurador do Município que tomar posse em emprego público ou em outro cargo efetivo deverá, no mesmo ato, pedir exoneração do cargo de Procurador do Município, sob pena de demissão, salvo a hipótese de acumulação permitida.

Art. 27. Dar-se-á a vacância na data do fato ou da publicação do ato que lhe der causa.

**TÍTULO IV**  
**DOS DIREITOS, DAS GARANTIAS E DAS PRERROGATIVAS**  
**CAPÍTULO I**  
**Disposições Gerais**

Art. 28. Nos termos das disposições constitucionais e legais, são assegurados aos Procuradores do Município direitos, garantias e prerrogativas concedidos aos advogados em geral.

Art. 29. Os Procuradores do Município, após a conclusão do estágio confirmatório, não podem ser demitidos senão por sentença judicial ou em consequência de processo disciplinar em que se lhes faculte ampla defesa.

Parágrafo único. Antes de completar o estágio, o Procurador do Município só poderá ser exonerado pela sua não-confirmação na carreira, ou demitido por justa causa, comprovada em procedimento administrativo no qual se lhe assegure o direito de defesa.

Art. 30. Em caso de infração penal imputada a Procurador do Município, a autoridade policial, tomando dela conhecimento, comunicará o fato ao Procurador-Geral do Município, ou a seu substituto legal.

Art. 31. São prerrogativas dos Procuradores do Município:

I – inviolabilidade pelo teor de suas manifestações oficiais, nos limites da independência funcional;

II – requisitar auxílio e colaboração das autoridades públicas para o desempenho de suas funções;

III – requisitar das autoridades competentes certidões, informações e diligências necessárias ao desempenho de suas funções;

IV – ingressar e transitar livremente em qualquer repartição do serviço público municipal;

V – tomar ciência pessoal de atos e termos dos processos em que funcionarem;

VI – ter vista dos processos fora dos cartórios e secretarias, ressalvadas as vedações legais;

VII – usar distintivos de acordo com os modelos oficiais.

Parágrafo único. Os Procuradores do Município não estão sujeitos a ponto, mas o Procurador-Geral poderá estabelecer normas para comprovação de comparecimento.

**CAPÍTULO II**  
**Da Remuneração**  
**SEÇÃO I**  
**Disposições Gerais**

Art. 32. A remuneração dos cargos da carreira de Procurador do Município compreende o vencimento e as vantagens pecuniárias.

Parágrafo único. A remuneração obedecerá o teto fixado pela Constituição Federal.

Art. 33. Aos procuradores municipais e advogados com estabilidade constitucional fica assegurada a percepção de seus proventos nos termos da Constituição Federal.

**SEÇÃO II**  
**Do Vencimento**

Art. 34. O vencimento dos Procuradores do Município guardará a diferença de 10% (dez por cento) de uma para outra Classe da carreira, a partir do fixado, por lei, para o cargo de Procurador do Município de 1ª Classe.

Art. 35. Aplicam-se aos Procuradores do Município os reajustes ou revisões de remuneração que, em caráter geral, venham a ser concedidos aos demais servidores municipais.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA  
GABINETE DO PREFEITO**

---

**SEÇÃO III  
Das Vantagens Pecuniárias**

Art. 36. O Procurador do Município terá direito a perceber além do vencimento, as seguintes vantagens específicas:

I – ajuda de deslocamento;

II – participação nos honorários de sucumbência.

Parágrafo único. O Procurador do Município terá direito às vantagens aplicáveis ao funcionalismo em geral, exceto aos adicionais de serviço extraordinário e de serviço noturno e à gratificação prevista no art. 165 do Estatuto dos Funcionários.

**Subseção I  
Da Ajuda de Deslocamento**

Art. 37. O Procurador do Município, enquanto designado para ter exercício em setor que inclua atribuições de acompanhamento de processos e sustentação oral nos Tribunais da Capital do Estado, receberá ajuda para custear os gastos com o acompanhamento de processos judiciais e a sustentação oral em processos na Capital, equivalente a 15% (quinze por cento) do vencimento inicial dos Procuradores da 3ª Classe.

Parágrafo único. A ajuda de que trata este artigo terá caráter indenizatório, não sendo devida enquanto o Procurador estiver de férias ou de licença, não sendo incluída na gratificação natalina, nem se incorporando à remuneração.

**Subseção II  
Da Participação nos honorários de sucumbência**

Art. 38 Os honorários de sucumbência devidos em decorrência de ações judiciais ou extrajudiciais de responsabilidade da Procuradoria-Geral do Município serão depositados em fundo orçamentário especial, cuja criação fica autorizada ao Poder Executivo.

§ 1º. De 40 a 60% dos valores depositados no fundo de que trata o *caput* serão pagos em quotas iguais a todos os Procuradores do Município efetivos e em atividade, lotados na Procuradoria-Geral.

§ 2º. O restante dos valores depositados no fundo de que trata o *caput* serão destinados às seguintes finalidades:

I – compra de equipamentos, programas e outros bens destinados à Procuradoria-Geral do Município.

II – custeio de congressos, cursos e seminários a serem assistidos por Procuradores do Município e por servidores lotados na Procuradoria-Geral do Município ou a serem realizados pela Procuradoria-Geral do Município, inclusive conjuntamente com instituições de ensino e pesquisa.

§. 3º. A periodicidade do pagamento, a ser feito no mínimo duas vezes por ano, e o percentual de que trata o § 1º, serão fixados pelo Procurador-Geral.

**CAPÍTULO III  
Do Tempo de Serviço  
SEÇÃO I  
Disposições Gerais**

Art. 39. A apuração do tempo de serviço dos Procuradores do Município será feita em dias.

Parágrafo único. O número de dias será convertido em anos e meses, considerado o ano como 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias e o mês como de 30 (trinta) dias.

Art. 40. Considerar-se-á em efetivo exercício do cargo o Procurador do Município afastado em virtude de licença prevista nesta Lei, bem como nas hipóteses de:

I – casamento, até 8 (oito) dias;

II – luto, por falecimento de cônjuge, pais, filhos ou irmãos até 5 (cinco) dias;

III – convocação para o serviço militar e outros serviços obrigatórios por lei;

IV – desempenho de cargo, ou função de confiança no serviço público federal, estadual ou municipal, da Administração Direta e Indireta;

V – férias;





**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

VI – estudo no exterior ou em qualquer parte do território nacional desde que do interesse da Administração e desde que não ultrapasse o prazo de 30 (trinta) meses;

VII – doação de sangue e alistamento eleitoral até 1 dia.

**SEÇÃO II**  
**Das Férias**

Art. 41. As férias e licenças dos Procuradores do Município serão concedidas pelo Procurador-Geral e as deste, pelo Prefeito do Município.

Art. 42. Os Procuradores do Município terão direito a férias individuais de 30 (trinta) dias por cada ano de serviço.

§ 1º. As férias não gozadas no período, para conveniência do serviço, poderão sê-lo, acumuladamente, no ano seguinte.

§ 2º. O Procurador do Município de 3ª Classe só gozará férias após completar o 1º ano de efetivo exercício.

Art. 43. Não poderá entrar em gozo de férias o Procurador do Município que tiver processo em seu poder por tempo excedente ao prazo legal ou regulamentar, salvo motivo justificado reconhecido pelo Procurador-Geral.

**SEÇÃO III**  
**Das Licenças**

Art. 44. O Procurador do Município terá direito, exclusivamente, às seguintes licenças dentre aquelas previstas na legislação geral aplicável aos servidores:

I – licença maternidade;

II – licença paternidade;

III – licença para tratamento da própria saúde;

IV – licença por motivo de doença em pessoa da família;

V – licença para tratar de interesses particulares.

Art. 45. O Procurador do Município comunicará ao Procurador-Geral o lugar onde poderá ser encontrado, quando em gozo de licença.

**TÍTULO V**  
**DOS DEVERES, PROIBIÇÕES E IMPEDIMENTOS**  
**CAPÍTULO I**  
**Dos Deveres e Proibições**

Art. 46. Os Procuradores do Município devem ter irrepreensível procedimento na vida pública.

Parágrafo único. É dever dos Procuradores do Município:

I – desincumbir-se diariamente de seus encargos funcionais, no foro ou repartição;

II – desempenhar com zelo e presteza, dentro dos prazos legais e regulamentares, os serviços a seu cargo e os que, na forma da lei, lhes forem atribuídos pelo Procurador-Geral;

III – zelar pela regularidade dos feitos em que funcionarem e, de modo especial, pela observância dos prazos legais;

IV – observar sigilo funcional quanto à matéria dos procedimentos em que atuar e, especialmente, nos que transitam em segredo de Justiça;

V – velar pela boa aplicação dos bens confiados à sua guarda;

VI – representar ao Procurador-Geral sobre irregularidades que afetem o bom desempenho de suas atribuições funcionais;

VII – sugerir ao Procurador-Geral providências tendentes à melhoria dos serviços no âmbito de sua atuação;

VIII – prestar as informações solicitadas pelos seus superiores hierárquicos;



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA  
GABINETE DO PREFEITO**

---

IX – velar, permanentemente, pelo bom nome e prestígio da Procuradoria Geral do Município, bem como pelo de seus integrantes.

Art. 47. Além das proibições decorrentes do exercício do cargo público, aos Procuradores do Município é vedado especialmente:

I – aceitar cargo, exercer função ou emprego público fora dos casos autorizados em lei;

II – empregar em qualquer expediente oficial expressão ou termos desrespeitosos;

III – valer-se da qualidade de Procurador do Município para obter vantagem indevida, ainda que no desempenho de atividade estranha às suas funções;

IV – manifestar-se, por qualquer meio de divulgação, sobre assunto pertinente às suas funções, salvo quando autorizado pelo Procurador-Geral.

**CAPÍTULO II  
Dos Impedimentos**

Art. 48. É defeso ao Procurador do Município exercer as suas funções em processo ou procedimento:

I – em que seja parte, ou de qualquer forma interessado;

II – em que haja atuado como advogado de qualquer das partes;

III – em que seja interessado cônjuge, parente consanguíneo ou afim, em linha reta, ou na colateral, até 3º grau;

IV – nos casos previstos na legislação processual.

Art. 49. O Procurador do Município não poderá participar de Comissão ou Banca de Concurso, intervir no seu julgamento e votar sobre organização de lista para promoção, quando concorrer parente consanguíneo ou afim, em linha reta, ou colateral até o 3º grau, bem como seu cônjuge.

Art. 50. O Procurador do Município dar-se-á por suspeito quando:

I – houver proferido parecer favorável à pretensão deduzida em Juízo pela parte adversa;

II – houver motivo de foro íntimo que iniba o exercício funcional;

III – ocorrer qualquer dos casos previstos na legislação processual.

Art. 51. Nas hipóteses previstas nos incisos I e II do artigo anterior, o Procurador do Município comunicará ao Procurador-Geral do Município, em expediente reservado, os motivos da suspeição, para que este os acolha ou rejeite.

Art. 52. Aplicam-se ao Procurador-Geral as disposições sobre impedimentos, incompatibilidade e suspeições constantes deste Capítulo.

Parágrafo único. Ocorrendo qualquer desses casos, o Procurador-Geral dará ciência do fato a seu substituto legal, para os devidos fins.

**TÍTULO VI  
DA RESPONSABILIDADE FUNCIONAL  
CAPÍTULO I  
Disposições Gerais**

Art. 53. Pelo exercício irregular da função pública, o Procurador do Município responde penal, civil e administrativamente.

Art. 54. A responsabilização administrativa do Procurador do Município dar-se-á sempre através de procedimento determinado pelo Procurador-Geral do Município.

Art. 55. A atividade funcional dos Procuradores do Município estará sujeita a inspeção permanente, por meio de correições ordinárias ou extraordinárias, determinadas pelo Procurador-Geral.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

§ 1º. A correição ordinária será feita, em caráter de rotina, para verificar a eficiência e assiduidade dos Procuradores do Município, bem como a regularidade dos serviços que lhes sejam afetos.

§ 2º. A correição extraordinária será determinada pelo Procurador-Geral do Município, sempre que lhe parecer conveniente, visando a fim específico do interesse do serviço.

Art. 56. Concluída a correição o Procurador-Geral do Município adotará as medidas cabíveis.

**CAPÍTULO II**  
**Das Sanções Disciplinares**

Art. 57. São aplicáveis aos Procuradores do Município as seguintes sanções disciplinares:

I – advertência;

II – suspensão;

III – demissão;

IV - cassação da aposentadoria.

§ 1º. A decisão que impuser sanção disciplinar será sempre motivada e levará em conta a natureza, as circunstâncias, a gravidade e as conseqüências da falta, bem como os antecedentes do faltoso.

§ 2º. Nenhuma sanção será aplicada a Procurador do Município, sem que lhe seja assegurada ampla defesa.

Art. 58. A advertência será aplicada por escrito nos casos de:

I – negligência no exercício das funções;

II – falta de cumprimento do dever funcional;

III – procedimento reprovável;

IV – desatendimento a determinações de seus superiores hierárquicos.

Art. 59. A suspensão será aplicada nos seguintes casos:

I – violação intencional do dever funcional;

II – retardamento injustificado de ato funcional;

III – descumprimento injustificado dos prazos legais ou regulamentares;

IV – prática de ato incompatível com a dignidade ou o decoro do cargo;

V – reincidência em falta punida com a pena de advertência.

§ 1º. A suspensão não excederá a 90 (noventa) dias e acarretará a perda dos direitos e vantagens decorrentes do exercício do cargo, não podendo ter início durante o período de férias ou de licença.

§ 2º. Quando houver conveniência para o serviço, o Procurador-Geral poderá converter a suspensão em multa diária equivalente a 50% (cinquenta por cento) da remuneração, permanecendo o Procurador do Município no exercício de suas funções.

Art. 60. Aplicar-se-á a pena de demissão nos casos de:

I – abandono do cargo, pela interrupção injustificada do exercício das funções por mais de 20 (vinte) dias consecutivos, ou 40 (quarenta) intercalados, durante o período de 12 (doze) meses;

II – Conduta incompatível com o exercício do cargo;

III – improbidade funcional;

IV – reincidência em falta punível com suspensão;

V – perda da nacionalidade brasileira.

Art. 61. A cassação da aposentadoria ou da disponibilidade terá lugar se ficar comprovada a prática, quando ainda no exercício do cargo, de falta suscetível de determinar demissão.

Art. 62. Ocorrerá a prescrição:

I – em 2 (dois) anos, quando a falta for sujeita às penas de advertência.

II – em 5 (cinco) anos, quando a falta for sujeita às penas de suspensão e de demissão;

III – em 8 (oito) anos, nos demais casos.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

Parágrafo único. O curso da prescrição começa a fluir da data do conhecimento inequívoco pela Administração acerca da ocorrência do fato.

**CAPÍTULO III**  
**Da Sindicância**

Art. 63. A sindicância, sempre de caráter sigiloso, será determinada pelo Procurador-Geral, nos seguintes casos:

- I – como preliminar do processo disciplinar, quando julgada necessária;
- II – para apuração de falta funcional, em qualquer outro caso, sempre que necessária.

Art. 64. A sindicância deverá estar concluída em 60 (sessenta) dias, prorrogáveis por iguais períodos, a critério do Procurador-Geral.

Art. 65. As provas serão colhidas aplicando-se, no que couber, as disposições relativas ao processo disciplinar.

Art. 66. Na sindicância será obrigatoriamente ouvido o sindicado.

Parágrafo único. Caso as provas indiquem a existência de falta punível com a pena de advertência, o sindicado será notificado para apresentar defesa no prazo de 10 (dez dias).

Art. 67. Encerrada a sindicância, os autos serão encaminhados ao Procurador-Geral, com relatório conclusivo.

**CAPÍTULO IV**  
**Do Processo Disciplinar**

Art. 68. Compete ao Prefeito determinar a instauração de processo disciplinar para apuração de falta cometida por Procurador do Município punível com as penas de suspensão, demissão ou cassação de aposentadoria.

Art. 69. O ato que determinar a instauração do processo disciplinar deverá conter a exposição sucinta dos fatos e, sempre que possível, o nome e a qualificação do indiciado.

Art. 70. O processamento da sindicância e do processo disciplinar será da competência de Comissão presidida pelo Procurador-Geral Adjunto e integrada por outros dois membros indicados pelo Procurador-Geral, sendo um Procurador do Município dentre os 5 mais antigos da carreira e outro servidor municipal, bacharel em direito, de livre escolha.

Art. 71. Examinado o processo, o relator opinará, desde logo, pelo arquivamento ou pela continuidade do processo disciplinar, levando a matéria à deliberação preliminar da Comissão.

Art. 72. Decidido pela Comissão que o fato articulado pode constituir infração disciplinar, o relator notificará o indiciado para, dentro de 15 (quinze) dias, apresentar suas alegações e indicar as diligências que entender necessárias ao esclarecimento do articulado.

§ 1º. Cabe à Comissão deferir ou indeferir a diligência requerida de forma motivada.

§ 2º. O relator promoverá a efetivação das diligências deferidas e das que, de ofício, determinar.

§ 3º. Após a realização das diligências o indiciado será notificado para se manifestar no prazo de 05 (cinco) dias.

Art. 73. Na sessão de apreciação do relatório, que será conclusivo, e após a sua leitura, dar-se-á a palavra por 10 (dez) minutos, prorrogáveis a critério do Presidente, ao indiciado, ou a seu procurador, para sustentação da defesa.

§ 1º. Caso a Comissão decida por diligências adicionais poderá marcar data posterior para a apreciação do relatório.

§ 2º. Votado o relatório será este imediatamente encaminhado ao Procurador-Geral, para deliberação, ou para que este encaminhe o processo ao Prefeito, na hipótese de aplicação de pena de demissão ou cassação de aposentadoria.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

Art. 74. Dar-se-á defensor ao indiciado revel, hipótese em que se reabrirá o prazo de que cuida o artigo 72.

Art. 75. O processo disciplinar será confidencial.

Parágrafo único. Nas publicações, quando necessárias, far-se-á referência exclusivamente ao número do processo, sem menção ao fato de tratar-se de processo disciplinar.

Art. 76. Ao determinar a instauração do processo disciplinar, ou no curso deste, o Prefeito poderá, se julgar necessário, ordenar o afastamento provisório do indiciado de suas funções.

§ 1º. O afastamento será determinado pelo prazo de 30 (trinta) dias, prorrogável, no máximo, por mais 60 (sessenta) dias.

§ 2º. O afastamento dar-se-á sem prejuízo dos direitos e vantagens do indiciado, salvo a ajuda de deslocamento, constituindo medida acauteladora, sem caráter de sanção.

Art. 77. Aplicam-se, supletivamente, ao processo disciplinar de que cuida este Capítulo, no que couber, as normas da legislação atinente aos funcionários públicos civis do Poder Executivo do Município.

**CAPÍTULO V**  
**Da Revisão do Processo Disciplinar**

Art. 78. Admitir-se-á, a qualquer tempo, a revisão do processo disciplinar de que tenha resultado imposição de sanção, sempre que forem alegados vícios insanáveis no procedimento ou fatos e provas, ainda não apreciados, que possam justificar nova decisão.

§ 1º. Não constitui fundamento para a revisão a simples alegação de injustiça da penalidade imposta.

§ 2º. Não será admitida a reiteração do pedido de revisão pelo mesmo motivo.

Art. 79. A revisão poderá ser pleiteada pelo punido ou, em caso de sua morte ou desaparecimento, pelo cônjuge, filho, pai ou irmão.

Art. 80. O pedido de revisão será dirigido à autoridade que houver aplicado a sanção, e aquela, se o admitir, determinará o seu processamento em apenso aos autos originais, na forma dos artigos 68 e seguintes desta Lei.

Parágrafo único. A petição será instruída com as provas de que o requerente dispuser e indicará as que pretenda sejam produzidas.

Art. 81. Julgada procedente a revisão, poderá ser cancelada ou modificada a pena imposta ou anulado o processo.

§ 1º. Se a pena cancelada for a de demissão, o requerente será reintegrado.

§ 2º. Procedente a revisão, o requerente será ressarcido dos prejuízos que tiver sofrido e terá restabelecidos todos os direitos atingidos pela sanção imposta.

Art. 82. O Procurador do Município que houver sido punido com pena de advertência poderá requerer ao Procurador-Geral o cancelamento das respectivas notas em seus assentamentos, decorridos 5 (cinco) anos da decisão final que as aplicou.

Parágrafo único. O cancelamento será deferido se o procedimento do requerente, no triênio que antecedeu ao pedido, autorizar a convicção de que não reincidirá na falta.

**TÍTULO VII**  
**DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 83. Fica a Procuradoria Geral do Município autorizada a contratar temporariamente Procuradores do Município, na forma do art. 37, IX, da Constituição da República de 1988, para excepcionalmente até a posse dos aprovados em concurso público exercerem as funções previstas no art. 7º desta Lei e demais disposições normativas.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

Parágrafo Único – Os Procuradores do Município, que na data da publicação desta Lei, exerçam a função de Procurador do Município em caráter temporário poderão permanecer em suas atividades até a posse dos aprovados em concurso público, sem prejuízo da possibilidade de novas contratações, na forma do art. 37, IX, da Constituição da República de 1988.

Art. 84. Ficam criados:

- I – 10 cargos de Procurador do Município de 3ª Classe;
- II – 8 cargos de Procurador do Município de 2ª Classe;
- III – 7 cargos de Procurador do Município de 1ª Classe;

Parágrafo único. Os vencimentos iniciais dos Procuradores do Município serão estabelecidos da seguinte maneira, na forma do art. 34 desta Lei:

- I - de 1ª Classe será de R\$ 3.025,50.
- II – de 2ª Classe será de R\$ 2.750,00;
- III – de 3ª Classe será de R\$ 2.500,00;

Art. 85. Ficam criados:

I – 4 cargos em comissão de Procurador-Chefe, providos exclusivamente por Procuradores do Município da carreira, cujo vencimento será um adicional de 10% da remuneração da classe em que se encontrar o Procurador, com funções de Chefia dos órgãos de atuação da Procuradoria Geral do Município.

II – 1 cargo em comissão de Procurador-Assessor, provido exclusivamente por Procurador do Município da carreira, cujo vencimento será um adicional de 15% da remuneração da classe em que se encontrar o Procurador, com funções de assessoria técnica direta ao Procurador-Geral.

§ 1º. Os cargos criados por este artigo serão privativos de Procuradores do Município, ressalvado o § 2º deste artigo.

§ 2º. Até a conclusão do estágio confirmatório por pelo menos 8 (oito) Procuradores do Município de 3ª Classe, ou até decorridos cinco anos da entrada em vigor desta Lei, os ocupantes dos cargos criados por este artigo serão nomeados pelo Prefeito dentre advogados, de notável saber jurídico e reputação ilibada que poderão exercer a representação judicial do Município, tendo como vencimento os valores percebidos por Procurador do Município ocupante da 3ª classe

Art. 86. Até a conclusão do estágio confirmatório por pelo menos 8 (oito) Procuradores do Município de 3ª Classe o Procurador do Município integrante da Comissão de que trata o art. 70 desta Lei poderá ser substituído por servidor, bacharel em direito, lotado na Procuradoria-Geral do Município.

Art. 87. Até a conclusão do estágio confirmatório por pelo menos 5 (cinco) Procuradores do Município de 3ª Classe a Comissão de que trata o art. 16 desta Lei poderá ser formada por cidadãos, de notório saber jurídico e reputação ilibada, que sejam servidores municipais ou que exerçam cargos públicos efetivos privativos de bacharéis em direito, podendo em caráter excepcional e devidamente justificado, ser composta por servidores de provimento em comissão.

Art. 88. Aplica-se, subsidiariamente, aos Procuradores do Município, o regime jurídico do funcionalismo municipal do Quadro Permanente no que não contrariar esta Lei.

Art. 89. Ficam ainda criados no âmbito da Procuradoria Geral do Município os seguintes cargos:

**I - VETADO**

II – 3 cargos em comissão de Diretor de Tramitação Processual e Documentação, providos por cidadão maior de 18 anos e reputação ilibada, símbolo CC-1, com funções de chefia e assessoramento direto ao Procurador Geral do Município nas questões de documentação e tramitação dos procedimentos administrativos;

III – 6 cargos em comissão de Assessor Especial, símbolo AS, providos por cidadãos maiores de 21 anos, reputação ilibada, advogados e com notório saber jurídico, com funções de assessoramento direto e imediato nas



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA**  
**GABINETE DO PREFEITO**

---

questões de direito público de alta indagação do Procurador Geral do Município e dos Procuradores Gerais Adjuntos.

Parágrafo Único- Os cargos criados por este artigo serão providos, obedecidos os requisitos legais, por pessoas de fora dos quadros da Administração Pública, conforme autoriza o art. 37, V, da Constituição da República de 1988.

Art. 90. Terão fé pública, para todos os efeitos, os exemplares decorrentes de processos de reprodução mecanizada e que tenham sido conferidos e autenticados por servidor da Procuradoria-Geral do Município, devidamente autorizado pelo Procurador-Geral.

Art. 91. A alteração e a consolidação da estrutura básica da Procuradoria-Geral do Município, serão estabelecidas mediante decreto, que estabelecerá ainda de maneira pormenorizada as atribuições dos agentes públicos integrantes do quadro de servidores da Procuradoria Geral do Município.

Parágrafo único. O Regimento Interno da Procuradoria-Geral do Município estabelecerá o desdobramento operacional de sua estrutura básica, a competência, a subordinação e o funcionamento de suas unidades administrativas e as atribuições dos servidores nelas lotados, promovendo o Procurador-Geral, junto ao governo, as transformações de cargos em comissão que se fizerem necessárias.

Art. 92. A inscrição e a cobrança amigável da dívida ativa do Município poderá continuar a ser feita por outro órgão municipal por até quatro anos após a entrada em vigor desta Lei.

Art. 93. Fica o Poder Executivo autorizado a criar créditos orçamentários especial, adicionais, suplementares e congêneres para a aplicação desta Lei.

Art. 94. **VETADO.**

Parágrafo Único – **VETADO**

Mesquita, RJ, 29 de novembro de 2010.

**Artur Messias**  
**Prefeito**

**(\*) Republicado por ter saído com incorreção.**